

União Espirita de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto — Est. de S. Paulo

A Religião do Lar

**Conferencia feita no Cine
Ideal a convite da União
Espirita de Ribeirão Preto,
no dia 29 de Junho de 1928**

— por VINICIUS —

26 anos!

Editado nas Officinas d'«O Clarim»

S. Paulo — MATTÃO

União Espirita de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto — Est. de S. Paulo

A Religião do Lar

*Conferencia realisada no Cine
Ideal a convite da União Es-
pirita de Ribeirão Preto, no
dia 29 de Junho de 1928 por
VINICIUS —————*



Editado nas Officinas d' O CLARIM
S. Paulo — Mattão

No Limiar

UM dos grandes tropeços que atrapalham a marcha ascencional do Espiritismo no conceito dos homens cultos e o impedem de penetrar o coração das massas e fazer ali germinar as sementes do bem é, sem contestação, a idéa predominante nos espíritos em geral de que a sua finalidade se resume numa só coisa - a invocação dos mortos.

Não o vêem os homens através de outro prisma e não lhe dão outra missão que a de assentar-se a gente ao redor de uma mesa e esperar que um espírito qualquer ali venha confabular com os circunstantes ou sujeitar-se a prolongado e fastidioso interrogatório sobre assumptos futeis e, portanto, sem nenhum interesse pratico para a vida social e moral humana.

Ha nisto, porém, grande erro, originado, em primeiro lugar, na campanha desleal que movem ao Espiritismo as igrejas de todas as cores, as as quaes, na carencia de melhores argumentos, o apontam como *officina de loucos* — esquecendo-se de que o mundo está cheio de loucos catholicos, protestantes, budthistas, materialistas, etc. - - e, por ultimo, na ignorancia do povo relativamente a seus verdadeiros principios doutrinarios, baseados no sublime ideal de regeneração moral da humanidade, de accordo com os ensinamentos dos

Evangelhos de Jesus Christo, o Mestre dos mestres.

Julgam assim o Espiritismo erradamente, focalizando-o em imagens desvirtuadas da sua verdadeira forma, na parte em que, semelhante ás demais seitas philosophicas e religiosas, apresenta coisas e factos conspurcados pela ignorancia e velhacaria dos homens e pelos quaes nenhuma responsabilidade pesa sobre o ideal basico da doutrina.

Felizmente, este ideal não será nunca obumbrado, em que pese a seus detractores, porque é o mesmo ideal dos Evangelhos de nosso Senhor Jesus Christo — a educação espirital e moral da humanidade e a consequente renovação das sociedades nos moldes do amor, a synthese de todas as virtudes capazes de se aninhar no coração dos homens e transformar estes, nas multiphas manifestações da vida, em obreiros do bem.

O Espiritismo é, portanto, uma doutrina eminentemente educadora e que visa, acima de tudo, engrandecer o individuo pela cultura do espirito e coração e, desta forma, preparal-o sufficientemente para cumprir no mundo a missão que lhe confiou o Creador.

Suas doutrinas e praticas são os melhores testemunhos deste asserto.

Senão, leiam a conferencia enfeixada neste livrinho e ficarão convencidos da verdade do que affirmamos.

Nella, seu autor — o brilhante evangelizador piracicabano Pedro Camargo — *Vinicius* — traça sabiamente os canones a que deve obedecer o lar, rico ou pobre, no cumprimento de sua missão de dar ao mundo homens e mulheres de caracter e sentimento solidificados na virtude, homens e mulheres que dignifiquem a raça pelo proprio valor espirital e moral e tragam estampada no rosto a imagem de Deus.

Consciente de que a familia é a pedra angular do edificio social, o conferencista, tecendo um

hymno de louvor á santidade do lar, abre-lhe também, com bellas tintas, o verdadeiro scenario em que seus membros, do menor ao maior, deverão mover-se e desenvolver, do melhor modo possível, o papel que lhes foi confiado.

E banhadas no ideal espirítista, suas palavras calam no espirito e dão que pensar; entram no coração e despertam nelle um mundo de sentimentos agradaveis, levando á alma visões adoraveis de coisas santas...

Vale a pena dedicar a gente alguns minutos á sua saudavel leitura.

E obra espirítista, brotada do Espiritismo de *lei*...

Publicando-a, prestou-nos o *Centro União Espirita de Ribeirão Preto* excellente serviço.

A. GRELLIET.

12/1.'929.

Exmas. Senhoras—Meus Senhores

—Presados Confrades :

Antes de ^{recordar o nosso lema.} tudo quero saudar-vos em nome da fé universal, dessa fé bemaventurada que ha de reunir, um dia, sob seu angelico pallio a humanidade inteira apagando todas as causas de separação.

Não pretendo, não quero mesmo dar a essa fé qualquer denominação. As denominações, em si mesmas, já representam partidos ou escolas, o que importa dizer facções.

Jesus—o interprete fidedigno da Lei ; Jesus — o maior expoente da vontade de Deus ; Jesus — que poudo dizer com legitima ~~ênfase~~ ^{ênfase} : «Eu sou a verdade»—não deu nenhuma denominação, não rotulou com esta ou aquella designação, a fé de que se fez arauto na terra e á qual nos revelon como sendo a expressão da moral e da sabedoria divinas.

Em nome dessa fé ~~in~~ ⁱⁿominada ; ~~in~~ ⁱⁿominada precisamente por ser de natureza universal e eterna ; ~~in~~ ⁱⁿominada por não ser criação do homem ; por não ser fructo de ~~phantasias~~ ^{phantasias} e ~~quiméras~~ ^{quiméras} forjadas pela imaginação humana ; ~~in~~ ⁱⁿominada exactamente por ser obra dessa revelação que representa o affestado eloquente da divina solicitude para com os miseros peccadores ; ~~in~~ ⁱⁿominada, finalmente, por ser o reflexo fiel do sentimento, desse sentimento que é a fonte donde emanam todos os sentimentos nobres e elevados — o amor ; amor cuja essencia é a mesma em toda a parte ; amor cuja linguagem é a linguagem do coração, idioma este, falado por todos os povos,

de alcance de compreendido por todas as raças, desejado e querido por todas as nações. Em nome dessa fé eu vos saúdo, a todos vós que ~~agora~~ ^{agora} ora^{des}, ~~qualquer~~ ^{qualquer} que seja o motivo que ~~vos~~ ^{vos} trouxe. Saúdo-vos como irmãos, sejam quâes forem as vossas crenças, pois todos nós temos a Deus por pai segundo o ensino jamais desmentido de Christo Jesus. Saúdo-vos como obreiros do progresso, desse progresso em favor do qual todos nós militamos, consciente ou inconscientemente, não importa; saúdo-vos como viajores da eternidade, viajores que demandam, ainda que assim não pareça, o mesmo destino, que trilham a mesma rota, que palmilham a mesma estrada, que porfiam e lutam pelo mesmo ideal, visto como, separados embora por questiunculas de momento, por falsos e varios prismas de occasião, todos os homens têm um mesmo e unico ideal, aspiram todos um só escopo, visam um só e unico alvo: a felicidade, a alegria bemdita de viver, e viver feliz.

Agacilae, pois, o meu saudar, em nome dessa fé que um dia ha de confraternisar o mundo pulverisando os motivos de dissidio e fazendo da humanidade uma só familia, um só rebanho guiado e dirigido por um só pastor: o filho de Deus.

Abordemos, então, sem mais preambulos, o thema que nos propuzemos submeter ao esclarecido criterio, ~~de se selecto~~ ^{de se selecto} ~~adulterio~~ ^{adulterio}. A Religião do Lar.

essa É possível que perpassasse pela mente de ~~algum~~ ^{algum} de vós, que me fazeis o favor de ouvir, este pensamento: saudaste-nos em nome da fé ~~in-~~ ⁱⁿ⁻ominada, e vae's, agora, falar-nos da «Religião do Lar»; pois não é já uma denominação?

Respondendo a essa objecção, diremos que a religião do lar é a religião universal porque o lar é a familia, a familia é a sociedade, é a collectividade, é a humanidade.

Falemos, portanto, da Religião do Lar.

Sendo a evolução, considerada de modo geral, o senso da vida sob todas as suas formas de manifestação, da mais simples a mais complexa e elevada, cumpre indagarmos qual o processo mais pratico de cooperarmos, na qualidade de seres conscientes, com a nossa vontade propria no sentido de vermos essa evolução realisar em nós a maior ~~sortima~~ ^{summa} possivel de eficiencia.

E' fóra de duvida que a ~~atuação~~ ^{atuação} dessa lei — pois a evolução é uma lei natural e incoercivel — ha de verificar-se no que respeito ao homem através da Educação.

Comprehendemos ~~por~~ ^{na} Educação o desenvolvimento harmonico das faculdades espirituaes. A Providencia divina dotou nossa alma de poderes e possibilidades preciosas e várias; porém, tudo em germen, tudo no estado latente. A' medida que essas potencias animicas entram em ~~atli~~ ^{atli}vidade operam-se os seus respectivos desenvolvimentos, o que determina o nosso progresso intellectual e o nosso aperfeiçoamento moral.

Tal é a obra da Educação, tal é, em ~~sinte~~ ^{sinte}se, o effeito da lei da evolução sob seu aspecto geral, amplo e lato.

Tratando-se de um ~~phenomeno~~ ^{phenomeno} que abrange a vida eterna do espirito promovendo sua ascensão pela senda da perfeibilidade, vamos apreciar, nesta palestra, uma das ~~phases~~ ^{phases} desse surto ascencional correspondente a' existencia humana consoante ~~ella~~ ^{ella} vem transcorrendo neste planeta.

Como já dissemos, o evoluer dos poderes ~~psalicos~~ ^{psalicos} devem obedecer, nos seres racionais, á vontade, ~~collaboração~~ ^{collaboração} intelligente e consciente desses mesmos seres, cujo estado e condição permitem a influencia pessoal agindo, com o determinismo daquella lei. Só os seres inferiores dei-

xam de influir conscientemente na obra de sua evolução.

A existência terrena, com suas contingências e vicissitudes, é um meio sabiamente concebido pela Suprema Intelligencia visando o progresso do ~~nosso~~ Espírito.

A mesma ~~encarnação~~, considerada isoladamente, nessa conjugação de Espírito e matéria, é uma forma habilíssima e sôbia de forçar o Espírito a uma actividade mais accentuada, a uma série de actos energicos no trabalho de sua evolução, o que vale dizer, na conquista de etapas sempre mais elevadas.

E, dentre as varias metamorfoses e convulsões pelas quaes a humanidade tem passado através dos milênios, a organização da familia representa o mais sabio e positivo processo que se pode imaginar para compellir o homem ao aperfeiçoamento. Só mesmo Aquelle que o criou; que o conhece em suas mais intimas particularidades; que o vem acompanhando com paternal solicitude em sua incalculavel trajetória, seria capaz de conceber um ~~plano~~ tão natural, quão eficiente, de transformar suas tendencias egoisticas em rasgos de altruismo, e de converter seus arastamentos animalisados em são e puro affecto.

O egoismo, como é notorio, é a paixão mais radicada em nosso «eu». Dahi a acertada denominação que lhe deram: ~~egoismo~~.

É natural que seja assim, dada a origem donde provém aquelle sentimento. Quando nossa — Psyché — atravessou os estagios inferiores em épocas que se perdem na noite dos tempos, foi, graças ao egoismo que ella se manteve lutando contra todos os obstaculos, vencendo todos os obices do carreiro, até que chegou ás condições actuaes.

Vencido, porém, esse largo periodo, daqui

por deante, o grande e desmedido apego ao «eu», longe de nos favorecer transforma-se em empecilho que nos embarga os passos na realisação das aspirações nobres e altruistas do Espírito. Succede neste particular o mesmo ~~phenomeno~~ que se verifica com a criança que começa a andar: no principio, a andadeira presta-lhe serviço auxiliando seus primeiros passos. Logo, porém, que a criança se mantém firme, aquelle ~~apparelho~~ torna-se-lhe incommodo e molesto tolhendo-lhe a livre caminhada.

Enquanto nossa natureza era mais animal que espiritual, o egoismo tinha toda razão de ser; constituia mesmo uma necessidade imprescindivel: era o dominio pleno do instincto visando a conservação individual. Quando, no entanto, o espirital tendeu a sobrepujar o animal firmando sobre o reinado do instincto o imperio da razão, o egoismo tornou-se o grande impedimento, a pedra de tropeço na consecução das altas aspirações de nossas almas.

Mas, como destitronar esse reinado multiseccular, esse companheiro ao qual viviamos submettidos e a quem docilmente obedecemos por mil lenios? Sua ligação connosco é tão intima, elle está de tal forma vinculado ás nossas volições e desejos mais intimos, que dir-se-ia impossivel separal-o de nós.

«O que é impossivel ao homem, é possivel a Deus» — diz a sabedoria evangelica. A organização da familia realisa o milagre.

Vejamos como.

Todas as religiões — seja esta ou aquella — são accordes em festejar que no amor de Deus e do proximo se resumem as leis e os prophetas. O proprio Positivismo de Comte, religião sem Deus, sem alma e sem immortalidade, adotta como lema os seguintes preceitos, cuja essencia é

Esta pedra original com que todos nos

Alma morte!

origem

genuinamente ~~christão~~ : Tudo pela humanidade.

Essa ~~legenda~~ não é mais que uma simples variante do «amae-vos uns aos outros» de Jesus Christo.

O amor é a virtude excelsa segundo o consenso de todos os crédos e de todas as filosofias. Do seu influxo nos corações depende a solução de todos os grandes problemas que convulsionam a sociedade. Podemos mesmo afirmar que, em realidade, só ha uma unica virtude, e essa — o amor — visto como todas as demais não são senão aspectos ou modalidades do mesmo amor.

E' o que já impressionara o ~~Esplendor~~ grande apóstolo da gentilidade quando, ao descrever as excellencias do amor, disse : «O amor é longanimo, é benigno ; não inveja, não suspeita mal, não se orgulha, nem se jacta, não se porta inconvenientemente ; não busca seus proprios interesses, não se irrita, não se regosija com a injustiça, mas alegra-se com a verdade ; tudo supporta, tudo crê, confia e espera».

Daqui se conclue que, como afirma ~~S. De-~~ ~~da~~, o amor é o vinculo da perfeição. Todas as virtudes — seja esta ou seja aquella — são ancil-las do amor, porquanto, fóra do amor não ha virtude alguma. As virtudes estão para o amor como os reverberos estão para a luz que os projecta. E' assim que comprehendia o citado Paulo, como se vê por estes outros dizeres seus : «~~Se~~ eu falasse a linguagem dos anjos e dos deuses, e não tivesse amor seria como o bronze que soa ou como o cimbalo que retine. ~~Se~~ eu conhecesse todas as sciencias, e tivesse o dom das prophecias que me revelasse todos os mysterios devassando o passado e o futuro ; ~~se~~ tivesse ainda tanta fé que pudesse transportar montanhas, e, todavia, não ti-

vesse amor, eu nada seria. Se distribuisse meus bens pela pobreza e desse meu corpo para ser queimado em sacrificio; e não tivesse amor, tudo isso de nada me aproveitaria».

O amor é tudo. E, dentre as virtudes que encarnam as suas mais directas expressões estão a *solidariedade*, a *fraternidade*, a *dedicação*, a *renúncia* e o *sacrificio*. Ora, é no seio da família organizada que taes virtudes nascem, florescem e fructificam. O lar é o terreno preparado e ~~destinado~~ ^{propicio} á sua cultura. As condições e as circunstancias especialissimas que ~~alli~~ ^{pro} se conjugam, tendem todas ellas para que se opere a fructificação do amor sob seus aspectos mais excellentes.

Demonstremos o asserção:

A solidariedade humana como consequencia do sentimento de fraternidade só existe neste mundo, como facto inconteste, no lar domestico. Alli todos os individuos são realmente solidarios no prazer como na dôr, nas horas fugazes da ventura como nos dias sempre longos do soffrimento. Os membros da família — da família normal, pois não argumentamos com as excepções, com os lares corrompidos — são semelhantes aos membros do nosso corpo: o mal de um affeceta a todos. Não ha corpo são desde que um de seus membros ou organos esteja enfermo. Assim tambem, não ha alegria, não ha prazer no lar onde um dos seus habitantes esteja espezinhado pela dôr.

No seio da família se realisa o ideal do Converso de Damasco: «Alegrae-vos com os que se alegram, choraes com os que choram». Nesse sagrado recesso, a solidariedade humana não é utopia, não é sonho de idealistas visñonarios, não é o vocabulo que só se presta para adornar discursos: é uma realidade, é um facto.

DEDICAÇÃO. Eis outra bellissima expressão

do amor. E não é, acaso, no lar que essa virtude se ostenta em seus mais refulgentes esplendores? O que é a providencia paterna visando o futuro ainda longinquo da prole, procurando assegurar-lhe o bem-estar e prevenir os males de ordem material ou moral que sobre ella possam advir, senão a prova da mais legitima dedicação? O interesse reciproco, os cuidados mutuos, as inquietações que as pessoas da familia experimentam umas pelas outras, constituem, a seu turno, provas positivas de dedicação consequentes ao espirito de solidariedade que alli a todos entrelaça e unifica.

Sempre que no lar, alguém é acommettido de molestia infectuosa, de caracter grave, não é verdade que desaparece todo o receio de contagio, que um certo sentimento profundamente affectuoso e terno vence todos os temores sobrepondo-se ao egoismo natural com que costumamos defender a integridade de nosso ser? Quando um membro da familia adocece, é para elle que se voltam, desde logo, todas as atenções. Os demais, esquecidos de si mesmos, têm seus pensamentos focalizados no ente querido cuja vida está ameaçada. E' assim, que alli, cada um vive a vida de todos, e todos vivem a vida de cada um.

Onde na terra outro ambiente capaz de produzir esse milagre de abnegação e de altruismo, proprio dos anjos e dos deuses, além do santuario bendito de todos os amores, que é o lar domestico, que é o seio da familia?

E, meus ~~caros~~, ainda não é tudo. Resta falarmos algo sobre a renuncia e o sacrificio — os dois modos de ser do amor, em que essa virtude reveste-se de caracter verdadeiramente divino; em que o amor vinguando as barreiras do além, transporta-se da terra ao céu.

Onde poderemos encontrar no meio em que vivemos, exemplos tão edificantes de renuncia e de sacrificio como nos cuidados e desvelos das mães em prol de seus filhos? O mesmo phenomeno da maternidade parece obedecer aos desígnios da Providencia no sentido de desenvolver e elevar a sensibilidade moral ao mais alto grau compativel com a natureza humana.

De que especie de renuncia e de que especie de sacrificio não é capaz o coração materno? Jamais as mães, dignas de tal nome, vacillam deante da renuncia do mais seductor dos prazeres, e nunca recuam em face do mais angustioso sacrificio, uma vez que tal renuncia, ou tal sacrificio, redunde no bem e na felicidade do filho extremecido.

As multiformes variedades de solicitude e de dedicacão dispensadas aos recém-nascidos cujas condições de vida são de absoluta precariedade; os prodigios de cuidados e de affeições em que se desdobra e se multiplica a actividade maternal através de noites, sem conta, de vigílias, de sono interrompido e de continuos sobresaltos, são festeminhos inequivocos de renuncia e de sacrificio cujo valor e ~~esse~~ encarecimento escapam ao nosso juizo, vão muito além das mais fortes imagens que nossa mente pode conceber. O vocabulario humano é demasiadamente pobre para descrever o incomparavel heroismo das mães.

Críticos superficiaes chegam mesmo a increpar a Divindade deante do trabalho inaudito, da luta insana que requerem nossos filhos para sua viabilidade, em relação á prole dos animais. *Os rebentos de* estes, ao nascerem, trazem já consigo uma boa dose de resistencia e de força, de adaptacão ao meio, de modo que crescem e vivem sadios e nédios sem reclamarem maiores cuidados.

Taes criticos, porém, deixam de attender ao lado moral da questão. E' preciso, é necessario mesmo que nossos filhos requeiram de nós tal somma de sacrificios de modo a dilatar a oportunidade que elles engendram de desenvolver o mais possivel a nossa affectividade ou sensibilidade moral. Realmente, haverá, acaso, processo mais efficaz de apurar nossos sentimentos affectivos, escoimando-os de todas impurezas, do que seja esse, determinado pelas condições de delicadeza e de debilidade em que vêm ao mundo os nossos filhos? As proporções diminutas e mimosas dos recém-nascidos; a absoluta dependencia em que se acham, de maneira que um só descuido, é, ás vezes, o bastante para fazel-os soffrer e até succumbir; a confiança com que elles se entregam aos braços maternos e o jubilo que fruem dos carinhos e afagos que só o coração das mães sabem prodigalizar, são factores que afinam as cordas dos sentimentos ^{humanos} no mais alto diapásão.

Tudo é sabedoria na criação. Deus sabe o que faz e porque faz. Ao penetrarmos seus desígnios vamos lobrigando as refulgencias de seu infinito amor ao serviço de sua insondavel ~~majestade~~ ^{sabedoria}.

A familia humana, tal como é constituída, sob todas as contingencias e vicissitudes, é, incontestavelmente, um meio, e sapientissimo, de realisar a grande maravilha, o supremo milagre de transformar o egoismo em altruismo, de converter o imperio do instinto no reinado da razão aliada ao sentimento, de modo que os actos do homem obedeçam, não mais as tendencias egoisticas da animalidade, mais sim ás nobres e elevadas aspirações do Espirito.

• Pretendem alguns ~~escriptores~~ que toda essa mutua dedicação de que nos vimos occupando, e

que se nota entre os membros componentes da família, inclusive o inigualável sacrifício das mães, seja a seu turno, fruto do egoísmo. Concordamos em parte com tal parecer. Cumpre, porém, observar que a natureza não dá saltos, quer no que respeita ao plano físico, quer no que se reporta á esfera moral.

Sí os sentimentos altruísticos são patentes nos lares, temos com isso alcançado um passo apreciável na senda do progresso, visto como já não é mais sob a acção exclusiva do—ego—que nos movemos e nos agitamos. O bem de nossos filhos, de nossas esposas, de nossos irmãos constituem também objecto de nossos esforços e de nosso zelo, o que é negavelmente altruismo. Não é possível galgarmos os degraus mais elevados da escada de nossa ascensão espiritual, sem havermos previamente passado pelos degraus intermédios. É assim que a natureza age—with encadeamento, sequencia e gradação. Do interesse individual passamos ao interesse da família, daquelles que a compõem—que consideramos como sendo a carne da nossa carne, o sangue do nosso sangue. Daí, desse ponto dilatam-se—oportunamente os horizontes de nosso affecto abrangendo a humanidade inteira, porque se todos os homens não são o sangue de nosso sangue, são scintillações da mesma luz que alumia nossa mente, são vibrações da mesma potencia universal geradora da vida, dessa vida que é a nossa vida e a vida de todos os seres. Semelhantes condições de parentesco são, sem duvida, mais intimas e estreitas que aquellas geradas pela carne e pelo sangue.

Porém, jámais o homem chegará a saber e sentir esta verdade transcendente, senão através das experiencias colhidas no lar; jámais o homem vingará essa etapa grandiosa de sua evolução

sem perpassar muitas vezes pelos estagios intermediarios.

Nunca, meus ^{caros accintlos,} ~~senhores~~, chegaremos a considerar a humanidade como nossa familia, sem que tenhamos exercitado nossos sentimentos affectivos entre aquelles que se acham ligados a nós pelos laços de sangue. Ninguém fará o mais, seni fazer o menos. A organização da familia parcial, da familia terrena, é o meio que nos ha de conduzir á familia universal, á familia espirital: é a transição indispensavel que se interpõe entre o egoismo e o altruismo, entre o instinto e a razão. Só por esse caminho será no futuro uma realidade a confraternização dos povos, das raças e das gerações.



E, si faes argumentos não bastassem para justificar plenamente nossa these, resta considerar á luz do néo espiritalismo, um outro argumento de subida importancia: Quem, são, quanto ao Espirito, os nossos filhos, as nossas esposas, todos os membros, enfim, de nossas familias? Não é certo que através das existencias successivas pelas quaes o Espirito passa na terra, o nosso filho de hoje teria sido em épocas preteritas um desconhecido cuja sorte pouco ou nada nos interessava? Não é verdade que mediante a acção da lei sabia das reencarnações, o estranho de hoje será, talvez, o ente querido de amanhã?; e mesmo o inimigo do passado pode vir a ser o objecto dos nossos maiores desvelos? O Mestre por excellencia já não ensinára a Nicodemus que o Espirito é como o vento, sopra onde quer e ninguém sabe donde vem? E tambem não deixou estabelecido que—«sem nascer de novo, não se penetra o reino de Deus?»

Portanto, é o lar, sempre o lar, o cadinho onde as impurezas do Espirito serão expurgadas

e onde se forjarão as virtudes essenciaes na formação e consolidação dos caracteres.

A sociedade, de certo modo, pode ser comparada a um organismo vivo, com seus órgãos varios, de cuja função regular depende sua estabilidade. O coração desse organismo é constituído pelos lares. Tal sejam os lares, tal será a sociedade, porquanto esta ha de ser forçosamente o reflexo daquelles. O equilibrio social acha-se na dependencia directa da vida intima dos lares. Lares corrompidos, sociedade corrupta; desordens no seio das familias, anarquia na sociedade. Tudo o que se passa no reducto domestico revela-se fatalmente no meio social. Como as lesões cardiacas comprometem a vida do corpo, assim as anomalias e irregularidades verificadas nos lares comprometem a segurança e a estabilidade social.

Não ha reforma possível na sociedade sem a previa reforma dos lares. Todas as medidas que se pouham em pratica no sentido de melhorar o mundo, de reformar os costumes, serão sempre improficuas, serão baldados todos os esforços, enquanto não se attentar para a melhoria dos lares; pois será dos lares que sairá um dia novo para a humanidade, dia de paz, dia de justiça, dia de fraternidade.

Estabelecido este postulado, ou melhor, esta verdade incontesté, resta indagarmos, agora, qual é, no momento actual, a religião, qual a fé ou crêdo mais compativel com ella, mais consentanea com tal verdade e que a ella melhor se ajusta.

Indubitavelmente é o Christianismo restaurado em sua primitiva pureza pelo Espiritismo. Nenhuma fé — ~~sem~~ que pretendamos desmerecer nos credos por outros professados, pois nosso intento é edificar e não destruir — ~~nenhuma~~ outra fé, ~~repelemos~~ reúne os requisitos do Espiritismo co-

modificado de

mo religião do lar. Não impondo ^{seu} ~~dogmas~~ ^{princípios}, mas convidando ao estudo e a observação dos factos, o Espiritismo acompanha a corrente evolutiva do século incorporando em estrutura doutrinaria todas as descobertas científicas. Sendo uma doutrina fundamentalmente eclética, assimila todas as verdades philosophico-religiosas conquistadas e a conquistar-se, enriquecendo continuamente o seu patrimonio. Bascada em leis naturaes é inteiramente despida de ritualismos e de todas as ceremonias do culto externo. Seu objectivo é a espiritalização do homem, a redenção humana através do unico processo conducente a tão auspicioso «desideratum»: a Educação em sua acepção legitima e verdadeira.

Independendo de edificios custosos, o Espiritismo faz do recinto sagrado dos lares os seus templos. Não possuindo, por desnecessario e contraproducente, ~~esta~~ ^{esta} sacerdotal, faz de cada chefe de familia um sacerdote, de cada mãe uma educadora. Isento de exterioridades que impressionem os sentidos—visto como seu alvo é despertar os poderes espirituaes—faz dos corações altares onde constantemente se imolam as paixões inferiores em holocausto á suprema Divindade.

Seguindo as pégadas do Mestre divino, o Espiritismo, como religião e como sciencia, age sobre seus profidentes instruindo-os e moralisando-os, restabelecendo assim seu ~~psico~~ ^{psico} e seu moral enfermos, realizando a sabedoria do adagio latino: «Men sana, in corpore sano».

^{seus ensinamentos} Suas ~~igrejas não são de pedra~~ compõem-se dos corações crentes, conjugados, com o fim, já exposto, de melhorarem suas condições, despidendo-se dos erros do passado e conquistando virtudes e qualidades que lhes assegurem o futuro.

Aprender e ensinar, receber do alto e distribuir cá em baixo, lutar pelo bem individual e

colectivo, taes são, em synthese, a actividade desenvolvida pelo Espiritismo no seio de suas congregações.

Desarte, perguntamos: ~~Que outro credo pode, com autoridade, evocar a si mesmo o titulo de religião do lar, senão o Espiritismo, ou melhor, o Christianismo por elle restaurado?~~

Rememorando os costumes que vigoraram nos tempos patriarchaes, costumes que Jesus não revogou, porque elle não veio revogar as leis naturaes que são as divinas, mas dar-lhes cumprimento — o Espiritismo ensina que compete aos paes, como sacerdotes da familia, serem os únicos confidentes dos filhos, seus verdadeiros preceptores, guias e conselheiros. Ensina ainda, que aos paes compete, como responsaveis perante Deus pelo legado que d'elle receberam, abençoarem a união dos filhos quando pretendam contrahir matrimonio inculcando-lhes nas consciencias os novos e graves deveres que dahi decorrem.

E assim, de toda a forma e por todas as maneiras, o Espiritismo é a religião ~~única~~ que não usurpa os direitos paternos, que respeita o patrio poder, e chama a attenção dos paes para a grande somma de responsabilidades que lhes assistem como mandatarios divinos e collaboradores de Deus na obra de regeneração dos Espiritos que aqui se encarnaram como seus filhos.

O Espiritismo colloca os lares na categoria de escolas e de templos sagrados, como Deus quer que os mesmos sejam, segundo se deprehende de todas as circumstancias e particularidades de que se reveste a organização da familia na Terra obedecendo á influencia de leis imutaveis e sabias como são todas as manifestações da natureza.

O Espiritismo faz dos lares o crisol onde nossa alma se purifica, se eleva e se enobrece.

*faz Jesus,
em verdade
ao titulo
de
restaurado*

Faz dos lares a oficina onde se burla o caracter tornando-o resplendente como o diamante desgastado do carvão e lapidado em todas as suas facetas.

Bem-dita, seja, pois, a religião do lar, o Christianismo de Jesus restaurado pelo Consolador prometido no Evangelho;

Para finalizar, seja-me permitido felicitar aos recém-casados cujo enlace matrimonial, hontem assisti nesta cidade, tendo a grata satisfação de presenciar o acto solemne e focante em que o paiz da noiva, nosso irmão em crença Sr. Emilianio Cardoso de Moraes, implorára do céu a benção sobre seus filhos.

Quero felicitar, sim, áquelles que ora acabam de lançar as bases de um novo lar em nossa sociedade; lar esse, que ha de ser uma escola, lar que ha de ser um templo. E, ao fazel-o, não quero apenas proferir palavras protocolares. Quero, antes, dizer-lhes: Meus jovens amigos — conquistae a felicidade, visto como a felicidade que é a alegria de viver, que é a paz da consciencia, depende de uma conquista. Deus dotou-vos dos poderes precisos para grangeardes o vosso bem. Deus criou-vos para destinos gloriosos; empregae, pois, de ora em diante com mais ardor que nunca, vossos esforços no sentido de realisardes a parte que vos toca na aquisição do vosso bem. Que o vosso lar seja a escola da virtude onde se aprenda a cumprir o dever e respeitar a justiça; que o vosso lar seja o templo do amor onde se aprenda a venerar a Deus e a servir a humanidade, e sereis certamente felizes o quanto é possível ser feliz na terra.

VINICIUS.

to continue; give
the domestic
private